

**O MAL-ESTAR NA CULTURA PUNITIVA APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO: RESQUÍCIOS AUTORITÁRIOS DA DITADURA MILITAR NO BRASIL.** *Elisa Torelly, Salo de Carvalho (orient.) (PUCRS).*

O presente trabalho se trata de um recorte de um projeto mais amplo, intitulado "O mal-estar na cultura punitiva", liderado pelo Prof. Dr. Salo de Carvalho, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS. Pretende-se analisar o legado autoritário do período de ditadura militar no Brasil, procedendo a uma anamnese de práticas oriundas do ideário adotado durante os anos de arbítrio para, somente então, aproximá-las ao que é hoje vislumbrado no cotidiano do exercício do poder de punir. Como referencial teórico, serão utilizados os estudos de Giorgio Agamben, cuja tese central gira em torno da assertiva de que as democracias ocidentais vivem, hoje, realidades de "estado de exceção". Nesse sentido, é aqui sustentada a hipótese de que, no Brasil, o processo de redemocratização não bastou para estirpar do cotidiano policiaisco práticas oriundas da mesma ideologia que fundou o regime militar-autoritário verificado entre 1964 e 1984. Com base em tais assertivas, indaga-se: é possível afirmar que determinadas condutas autoritárias dos agentes da repressão do período de arbítrio são comuns no cotidiano do exercício do poder de punir? Para apreciar tais questões, será utilizada uma abordagem transdisciplinar, sendo a técnica da pesquisa atrelada à revisão bibliográfica. Palavras chave: Ditadura militar. Redemocratização. Resquícios autoritários. Poder de punir. (CNPq).